

MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 347 — PREÇO 12\$50 — 7/7/83

« MARÉ - VIVA » ABRE DISCUSSÃO PÚBLICA **60,3 % DOS COMERCIANTES DA RUA 19 QUEREM-NA SÓ PARA PEÕES**



— Leia "Maré-Rua" na página 4

Um novo «picadeliro»?

Quem o diz são os SME:

Este verão,
Espinho não terá
falta de água

— PÁGINA 5

MANUEL SANCEBAS:

Um «homem dos sete
instrumentos» que
não quer ficar velho

— Entrevista na última página

TERMINOU A «LIGUINHA»



O plantel que fez o «milagre»

S. C. E. EM GRANDE!

6 jogos, 6 vitórias

— PÁGINA 7

RASCUNHOS ESPELHO MEU

Quando aqueles que me lêem agradecerem ao «meio caminho andado» a gentileza de lhes ter metido na caixa do correio este número do Maré Viva, devo estar, se não houver azar (abai-xo vá o agouro) a esturricar o corpo ao sol algarvio.

Entusiasta da praia mas alérgico às águas frias do mar de Espinho, teimo em passar parte das minhas férias lá para o sul naquela espécie de enclave estrangeiro na terra portuguesa. É que ali sou capaz de atrever-me a mergulhar os ossos nas águas mansas e mais quentes. Em Espinho embebo-me de sol, aguento as agressões da nortada, suporto neblinas, mas não me atrevo sequer o molhar os pés. É cá uma tal sensação de frio que não vos digo nem vos conto.

Este sol de verão é um bálsamo para mim, que, entre a chuva e o frio do inverno, prefiro o estio. Bálsamo e preventivo. Uma espécie de vacina. Ano em que frequente menos assiduamente a praia é certo e sabido que passo os meses de clima inclemente sempre agarrado aos lenços encharcados e contribuo largamente para o aumento de lucros dos industriais de lenços de papel que se usam e deitam fora.

O sol da praia é o meu antibacilo das constipações. Por qualquer deficiência do meu organismo biológico sou muito parecido com o Napoleão Bonaparte, esse quase-Hitler do Século XIX que pôs a Europa a ferro e fogo. Ele, que de caporal foi até Imperador, era considerado um bravo em matéria militar. Nada lhe metia medo. Nada, uma oval Ele tinha um medo-pânico das correntes de ar, mais do que das balas de canhão suas contemporâneas.

Eu sou, nesse aspecto, um napoleãozinho. A mais inocente corrente de ar, o mais ligeiro mas insidioso sopro de ar corrido através de uma fresta mal tapada, põem-me o nariz a pingar copiosamente. Corrente de ar é facada traiçoeira na minha constituição melindrosa, o que não acontece com qualquer encharcadela de chuva forte, com qualquer excesso de sol outonal, com o mais requintado dos frios.

E com esta dos meus defluxos nasais me despeço até à semana se o calor algarvio e o ripanso das férias me não derem na fraqueza da vontade de manter o meu semanal monólogo.

Carlos P. Morais

OLEOAPOLOGIA

«Meus senhores e minhas senhoras»:

«É com profundo orgulho bairrista que constato o facto de esta tão bela cidade, a que o mar deu vida, regista mais este melhoramento de indizível significado».

«Sim, porque não é qualquer terriola encavalitada em interiores escusos e provincianos que se dá ao luxo de possuir um oleoduto, essa obra brilhante em que a ciência e a técnica se cruzam para conforto do homem e proliferação dos tubos».

«E como se tal não bastasse para alimentar o orgulho de todos os espinhenses de boa vontade, o dito cujo oleoduto destina-se a abastecer, combustivelmente falando, os bravos rapazes que, ao serviço de incluídos ideais, defendem a Costa Verde de investida de interesses obscuros de potências estran-

geiras».

Eis-nos, pois, convertidos em baluarte da civilização ocidental; eis-nos, também, à semelhança das grandes e desenvolvidas metrópoles europeias, transformados em objectivo militar de primeira apanha em caso de 3.º, 4.º ou mesmo 5.º guerra mundial; eis-nos, por fim, perante a possibilidade de prosseguir a gesta gloriosa das nossas antepassados, participando corajosamente na nova Aljubarrota da era mundial!»

«É pois com profundo carinho que hoje pensamos na magnífica tubagem que a vontade divina e os dólares do «Iberland» fizeram arribar à nossa costa. Tal como uma folha percorrida pelas nervuras que a alimentam de seiva vivificante, este oleoduto, ao rasgar as entranhas da cidade, carregou-a já de nova energia, de nova razão de ser».

Espinho tem o oleoduto na alma!»

«Mas cuidado que o inimigo não dorme. Vêde os numerosos e sinistros agentes do KGB que, disfarçados de turistas-de-pé-descalço, pululam já na cidade, adquirindo colecções de postais ilustrados onde o oleoduto, só não figura, porque o génio dos seus construtores o colocam sob este chão que pisamos.»

«Vigiai pois espinhenses. E quando por algum motivo insignificante e terreno vos sentirdes desfalecer, quando vos faltar a coragem para continuar esse caminho torturoso que é a vida que Deus nos deu, lembrai-vos sempre que até temos um oleoduto.»

«Tenho dito».

J. B.

T. S. F.

«O mercador de sonhos»

Ouvir rádio é qualquer coisa, mais do que ver televisão em nosso entender, que deveria ocupar uma boa parte do nosso estar acordado diário. Apesar da falta de imagem, o rádio transmite-nos a informação, a diversão, por vezes, e ainda em outras alturas a cultura. Atenção ao caso do programa 2 com bons programas culturais, a que um dia ainda vamos fazer referência. Para além de

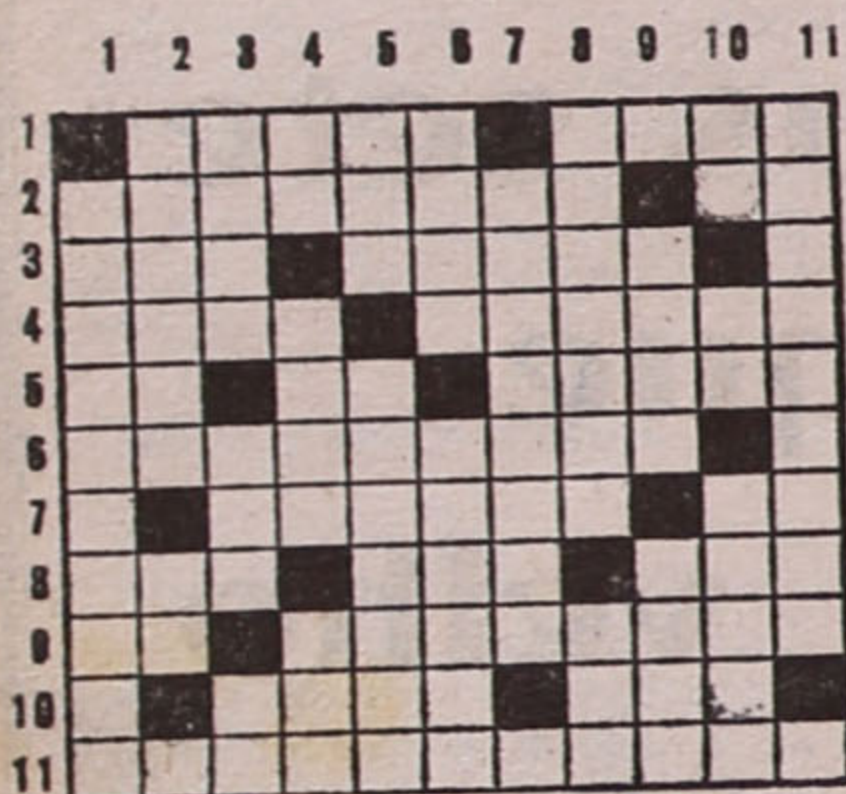
tudo isto ela (rádio) ainda nos dá a música. A boa música, se soubermos escolher.

E posto isto, dum programa da Rádio Comercial, gostaríamos de falar. É transmitido todos os Domingos e Segundas da 1 às 2 da manhã e aparece em substituição do «Passageiro da noite». Destina-se a um pequeno (grande?) grupo de «notívagos» que por acaso se encontram em casa na cama

ou no sofá com o rádio aceso. Ali ouve-se a boa música a par de uma meia dúzia de textos com bastante interesse. Um exemplo é a alegria de ouvir a voz e a poesia de Brel cujo «sangue e ossos são de música que entra dentro de quem olha a vida com extrema revolta e bondade», e que nos leva a ser por momentos, um mercador de sonhos.



N.º 25



prime a ideia de eu. 11 — Darias cabo da paciência.

VERTICAIS — 1 — Esta tem as mesmas propriedades em todas as direcções. 2 — É o fosso que separa os ricos dos pobres; Antes de Cristo. 3 — No restaurante pe-a só meia porque fica mais barato; um nosso D. Fernando ficou por lá de refém; sem ele não vivermos. 4 — Universidade Católica; pinga dos poros; é rio português e voa. 5 — Há os da agulhas e os de Judas; os poetas gostam muito desta palavra quando falam do nascer ou do pôr do sol. 6 — Em forma de asa; ande; embarcado. 7 — É bom fazê-lo à comida. 8 — O do mar chega a fazer medo; este e o ser são verbos mais importantes da nossa língua. 9 — O Kazan fez um filme onde o havia no cais; sempre o fiz às situações equívocas. 10 — O terramoto começa assim; aparecem duas vezes na banana; é famosa a de Avintes. 11 — Entrara a bordo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 24

HORIZONTAIS — 1 — Caprichava. 2 — Se, agiota. 3 — Ma, Van, aorb. 4 — Pra, phar, au. 5 — Lacares, pis. 6 — Iludes, orça. 7 — Distarão. 8 — Asi, arraial. 9 — Dura, afra. 10 — Alias, ai, li. 11 — Alar-maras.

VERTICAIS — 1 — Complicadas. 2 — Aral sul. 3 — PS, acudiria. 4 — Rev, adi, aal. 5 — Apresa, sa. 6 — Canhestra. 7 — Hg, ai, arfam. 8 — Aiar, oraria. 9 — Voo, praia. 10 — Atraiçoa, lá. 11 — Abusa, leis.

HORIZONTAIS — 1 — Fá-lo o pai, a mão e o professor; quem nele vai, vai enganado. 2 — Isto é enxertar de borbulha; Escola Militar. 3 — Antes assim que mal acompanhados; esta er-va nasce no brejo. 4 — Rezes; diziam que esta música dava azar. 5 — Tempo Médio; no meio do qual; é preciso fazê-lo para ganhar o pilim. 6 — Todo o trabalhador aspira por o ser mas por vezes não chega a tal. 7 — Enganado. bário. 8 — O mundo nunca mais a encontra; a nossa é a de Cristo; é o contrário de vier. 9 — 999; fê-la o Figueiredo no Brasil. 10 — Ande pelo ar; grego que ex-

Comissão de Festas do S. João do Rio Largo

AGRADECIMENTO

Ciente esta Comissão de Festas que sem as colaborações prestadas pela Câmara Municipal, Serviços Municipalizados, Solverde, Comércio e Indústria local e o público em geral, as Festas não atingiriam brilho capaz; portanto, vem agradecer publicamente toda a colaboração prestada a todos os níveis. Não pode este punhado de trabalhadores em prol desta cidade de tornar extensivo o agradecimento a todas as colectividades pela sua colaboração prestada sendo elas: Bombeiros Voluntários de Espinho, Clube Académico de Espinho, Grupo Desportivo «Talho Dias», Rancho dos Altos Céus e D'Espinho Viva.

As marchas da Ponte de Anta, Lugar de Espinho de S. Félix da Marinha e os Vinagrentos de Brito merecem de parte desta Comissão um sincero agradecimento, aproveitando desde já para lhes dizer que a sua presença é indispensável no próximo ano. Tornamos este agradecimento extensivo à PSP local

OBRIGADO A COMISSÃO

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito
 Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Idalina Pedrosa e Joaquim Peito
 COLABORADORES — Carlos P. Morais
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2000 ex.

VENDEM-SE
 dois frigoríficos
 em bom estado
 Telef. 721343

FONSECA
 TECIDOS
 MODAS
 Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
 NA
BOUTIQUE MI
 Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

Estrada Nacional 109

O novo piso já é uma realidade

Depois de um longo e não pouco acidentado período de tempo, a estrada nacional 109 que é uma das artérias de acesso a Espinho pelo lado sul está em vias de se tornar numa via perfeitamente acessível para todos quantos circulam nas estradas do nosso país. Embora

ainda não estejam concluídas as obras de renovação do seu piso, ainda falta colocar nova camada de alcatrão e em certos sítios só uma via apresenta vestígios de reparações, o automobilista pode respirar de alívio quando por ali passar e recordar

ao que se sujeitava anteriormente.

Recorde-se que aquela estrada se encontrava em estado deplorável, como alás já aqui tivemos referido, e as obras de reparação se arrastavam há largo tempo.

«Barraco» Espinho-Praia

Parcialmente demolida, a estação Espinho-Praia, deu a semana passada a sua missão por finda da linha do Vouga e o progresso a ter obrigado a «despedir-se», há um bom par de anos, do vapor que lhe deixou as suas marcas nas telhas ainda hoje chamuscadas do fu-

mo. Pois é, o coitado até tinha história, inscrevendo o seu nome nos passos de Sua Majestade, o rei D. Manuel II, quando aqui esteve. Só que o monarca já tinha a sua sepultura há muito enquanto que o «barraco» ainda ali era obrigado a estar.

FOI!

Agora os seus restos foram, ficando a sua lembrança para desaparecer rapidamente.

Os utentes, esses continuam a «caçar» o vouguinha no mesmo sítio e a adquirir o «Ticket» no lado de lá, na estação principal.

Convívio do PSD

A Comissão Política do PSD leva a efeito no próximo dia 9 de Julho, pelas 13 horas, na sua sede, um convívio social-democrata com a presença do Eng.º Angelo Correia.

Será um primeiro encontro da Comissão Política com os militantes a que se seguirá uma Assembleia já marcada para o próximo dia 11 pelas 21,30 h., também na sede.

MORTE NA LINHA

Na passada 3.ª feira, por volta de uma hora da tarde na curva do Rio Largo, foi mortalmente colhida por um comboio uma senhora de Crestuma que se encontrava a veranejar em Espinho. Vendo o buraco da vedação da CP, procurou atravessar aí a linha. Só que não

se apercebeu da aproximação de um comboio vindo do Porto, que lhe ceifou brutalmente, a vida.

Entretanto, apesar de todos os protestos de há longo tempo, a vedação continua por reparar.

Na Academia de Música Abertas inscrições para curso de línguas

É sempre com agrado que nestas colunas noticiamos as actividades da Academia de Música de Espinho, instituição cultural espinhense com uma «folha de serviços» já valiosa. Da música ao ballet, da educação infantil à aprendizagem de línguas, a Academia tem sido um polo importante na dinamização cultural dos habitantes desta cidade. Mas, o que nos leva a redigir esta pequena notícia, é um facto muito simples, quase rotineiro: estão abertas as inscrições para todas as classes dos Institutos de Línguas, a funcionar nessa Academia. Lembremos aos possíveis interessados que o número de inscrições é limitado.

No C. T. do PCP Debate sobre Marx e Plenário de militantes

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português leva a efeito no próximo sábado, dia 9, pelas 15,00 horas, um debate sobre Karl Marx. A iniciativa decorrerá no Centro de Trabalho daquela organização política e contará com a presença de Álvaro Mateus.

Entretanto, no próximo dia 16 de Julho o PCP realizará um plenário de militantes, a que se seguirá uma noite de sardinhada e de fados, a realizar também no seu Centro de Trabalho.



R E T R A T O

Provavelmente muitas donas de casas que agora lêem estas linhas foram durante muitos anos clientes da peixaria da sr.ª Joana. Numa peixaria do mercado, na esquina da rua 16 com a 23, pôde ver-se, durante muito tempo, uma mulher de cabelos brancos e faces rosadas que dá pelo nome de Joana Ferreira Neto: é a Joana Peixeira.

«Nasci em Espinho em 20 de Março de 1904, e aqui vivi toda a minha vida. A única vez que saí de Espinho foi para ir a Lisboa ver o Santo Padre Cruz. De Lisboa só conheço o percurso de ida de St.ª Apolónia para Benfica e de lá para a estação».

Toda uma vida feita em Espinho e também toda uma vida feita junto ao mar. Ele foi a fonte de subsistência e o ganha pão. No entanto, a Sr.ª Joana foi a pioneira da família, no que diz respeito às lides do mar. «O meu pai era guarda fiscal e a minha mãe era lavadeira do rio, lavando para as famílias ricas. Fui a primeira e única que trabalhei no peixe».

É bem duro o trabalho da gente do mar. Para a Sr.ª Joana, também a vida não foi fácil. «Comecei a trabalhar com 11 anos, vendendo peixe numa canastra. Vendi peixe nas ruas durante mais de 50 anos. Quando tinha por volta de 45 anos, tomei conta da loja da Luíza da

Praça que aí vendia fruta. Modifiquei a loja e transformei-a numa peixaria. Estive 16 ou 17 anos à frente da peixaria onde fui fornecedora dos principais hotéis de Espinho e de muitos e muitos particulares».

Durante todos aqueles anos a Sr.ª Joana levantava-se todos os dias às 5 horas da manhã para ir à Póvoa, à Afurada, a Viana do Castelo, até, para adquirir o peixe que começava a vender às 8,30 h. Era muito vasta a sua clientela, desde os inúmeros particulares, até aos oficiais do regimento aquartelado em Espinho e às unidades hoteleiras da terra.

«Há dez anos deixei a peixaria. Estava já cansada e o corpo já não obedecia como antigamente. Todos os meus antigos clientes que me encontram na rua lamentam que tenha deixado a peixaria».

A Joana Peixeira esteve também ligada ao mar pelo casamento. O sr. Daniel Neto era banheiro na praia da Rua 23 e assim foi durante muitos anos. Posteriormente mudou-se para a praia em frente da Piscina onde explorava a «Praia do Neto».

Hoje, reformada que está, a Sr.ª Joana continua a levantar-se todos os dias às cinco da manhã e, quem for à missa matinal de todos os dias, lá a encontrará já a fazer a sua Via Sacra...

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

Lustres em cristal, de esmerada confecção e toda a gama de apliques/candeeiros, etc. (Preços de fábrica, 40% menos que nas lojas da especialidade)

construímos e restauramos

Salão de Exposição e venda ao público na:

Fábrica Domingues & Martins, Lda.

com sede na Rua 1 — As escolas do Engenho

Telef. 53573(044) — MARINHA GRANDE

Damos garantia dos modelos por nós produzidos

Contacte-nos todos os dias úteis, incluindo sábados e domingos, para onde deverão marcar dia e hora a que deverá ser atendido.

Brinde surpresa especialmente para noivos.

Descontos especiais para construtores e empreiteiros.

Snack-Bar Katkero

António Carlos Brittes Marques

Especialidades: Moelas, Papas, Frango caril.

Grande variedade de petiscos

Sala para: Casamentos, Baptizados, Comunhões e Reuniões

Rua 15 n.º 270 — Telef. 723168 — ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIAAlmoços e Jantares
Serviço à listaEspecializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
PetiscosR. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

A MODELAR

Telefone
723068Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHOAviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

António da Silva Miguel

Fábrica de peças em Poliéster — Revestimentos
em Carrinhas, etc.Estrada de Gavião - Esmojães - Anta — Tel. 720559
4500 ESPINHO

MARÉ-RUA

Rua 19 só para peões ?

Na última reunião da Câmara foi aprovada a desafectação do trânsito da rua 19 entre o largo da Câmara e o largo da Graciosa, criando assim um espaço exclusivo para peões.

Apesar de só agora aprovada, há anos que esta questão se discute em Espinho, variando as opiniões quer por parte dos próprios comerciantes que na rua 19 exercem a sua profissão quer por parte do público em geral.

É evidente que para ser criada uma zona com estas características, ter-se-á de pensar nos problemas, decorrentes à volta desta questão como sejam, o estacionamento de viaturas o escoamento de trânsito, como solucionar o problema das transversais, pavimentação, etc. e tentar arranjar as melhores soluções de modo a que ninguém saia prejudicado.

Como os principais interessados na questão são evidentes-

te os comerciantes, decidiu o Maré-Rua fazer uma pequena sondagem a nível dos mesmos, para obter na generalidade a opinião destes.

Assim dos 58 inquiridos apurámos 35 votos a favor da proposta de fechar o trânsito da rua 19, (60,3%); 5 votos contra (25,5%); e 8 abstenções, (13,7%).

Só que como a questão se põe a nível público tentámos recolher a opinião de algumas das pessoas que àquela artéria se deslocam quer para fazerem as habituais compras quer para simplesmente «verem as montas».

— «Por um lado acho bem fecharem a rua 19 pois vai-se criar uma zona para a malta passear tranquilamente, por outro lado acho que vai tirar certa agitação à rua.

As pessoas poderão fazer as compras com mais segurança

à vontade, beneficiando o comércio, no entanto, há o perigo de o trânsito passar para outras ruas prejudicando os comerciantes.»

Paulo Fardilha
Estudante — 19 anos

— «Esta questão como todas tem as suas vantagens e desvantagens, mas se a ideia é de criar um espaço para os peões, em minha opinião penso que Espinho tem passelos suficientemente largos para isso. Mas a ideia de voltarmos a ter uma espécie de «Avenida 8» como dantes, não me desagrada.»

Fernando da Silva
Comerciante — 45 anos

— «Penso que o problema grave que se levanta a esta questão é o de como e para onde vão os carros que normalmente estacionam na rua 19. Para o comércio acho que só

trará benefícios.»

Margarida Marques
Estudante — 17 anos

— «Se é bom ou não acabar com o trânsito de veículos na rua 19? É preciso ver que não basta pensar apenas em termos de uma rua bonita e calma. Há que ver o que irá acontecer depois com o escoamento de trânsito das outras ruas. Penso que os responsáveis autárquicos podiam lembrar-se de solucionar outros problemas mais importantes do que este, como por exemplo o escoamento do trânsito em Espinho.

De qualquer forma a proposta foi aprovada antes de levantada a nível público, por isso cabe a «eles» pensar nos «prós e contras do projecto».

Maria Leonor Rosa
Trabalhadora-Estudante
20 anos

— «Por mim é aconselhável fechar a rua 19 porque uma cidade como Espinho não tem nenhuma avenida que sobressaia, turisticamente a ideia é boa.

Acho que não vai prejudicar o comércio em nada porque quem tem de ir à rua 19 fazer compras e o faz de carro poderá estacionar os veículos no largo da Câmara por exemplo ou nas outras dezenas de artérias pouco movimentadas, isto é o que eu acho».

Manuel Fernandes
Agente da PSP — 40 anos

Eis pois as várias opiniões que recolhemos junto do público.

Cabe no entanto aos Responsáveis pelo projecto de o pensarem e repensarem antes de o pôr em prática, de forma a que todos se sintam satisfeitos com a nova «paisagem da rua 19».

TPE na Piscina com o «Auto da Barca»

O Teatro Popular de Espinho (núcleo da Nascente) levou à cena uma vez mais o Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente. Desta vez foi no salão da Piscina no passado sábado perante uma sala cheia de um público atento e que pareceu bastante satisfeito com o espectáculo.

E foi um belo espectáculo que poderiam assistir com um texto muitas vezes difícil de ser aprendido pelo público, o TPE pegou no texto e com uma actualização e muita força deu-lhe nova vida, mais energia, mostrou-nos que vale a pena trabalhar durante meses para levar a cabo uma peça diferente arrojada que chama o público para si e para a sua participação no espectáculo.

Esta obra de Gil Vicente que nos apresenta o depois da morte, com duas vias o inferno ou o céu serviu de base para que o Grupo de Teatro pudesse chamar a atenção para problemas bem actuais e não sómente para

a batalha «Céu» «Inferno», apelando assim para os vivos e demonstrando o nosso mundo cheio de misérias e defeitos.

Foi pois um belo espectáculo de Teatro amador aquele que se

assistiu, e só prova que Espinho devido a razões materiais e não só não possa assistir a mais espectáculos como este e que muitas vezes o público não participe como deveria.



CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sintam bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

E S P I N H O

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRATIS

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUENTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSOS
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Imprensa Regional em debate na Lousã

«Estamos para ficar»

Numa sessão com larga participação de quantos estavam presentes, encerrou no passado sábado dia 2 um curso de jornalismo organizado pelo semanário regional «TREVIM», da LOUSÃ. E como de Imprensa Regional se tratava, o tema foi esse mesmo. Convidados, o «Maré Viva», e o «Barca Nova» da Figueira da Foz.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Director daquele jornal do interior-centro, Pedro Malva. que começou por interrogar o futuro da Imprensa Regional face ao progresso da técnica e à grande proliferação dos audiovisuais. Colocou em seguida a questão face ao tipo de informação que as pessoas esperam de um órgão com as características dos nossos. Depois foi a vez do Director do nosso jornal que falou da experiência do «M.V.» e situou os dois jornais numa posição diferente em virtude da diferença das suas audiências. O nosso, mais virado para as realidades urbanas, ao passo que o «TREVIM», devido ao espaço que cobre, mais ligado ao mundo rural, onde muitas vezes as pessoas só lêem aquele jornal. Por último, fez uso da palavra o Director do «Barca Nova» José Martins, que realçou o facto de apesar de ali se estar

a tratar da Imprensa Regional, a mais das vezes feita por amadores, uma coisa deve estar sempre presente no espírito de quem anda nestas «coisas», a verdade. Disse ainda que o futuro da Imprensa Regional é longínquo, podendo vir a ser até o «refúgio» de muitos jornalistas dos grandes órgãos de informação face ao poder dos áudio-visuais.

Foi depois o tempo para as perguntas daqueles que participavam, e não só, no curso e que ali foram para ficar, e ficaram, mais por dentro da dinâmica que anima a feitura de um jornal destas características, quantas vezes à custa de uma meia dúzia que para aí viram os seus esforços. Aliás um dos objectivos do «TREVIM» era precisamente o de recrutar mais gente para a sua equipa.

No fim viemos, e ficamos, com a convicção redobrada de que a Imprensa Regional independente do poder político e dos grandes grupos económicos, que muitas vezes a sustentam de forma absolutamente fraudolenta e escandalosa, está ainda muito tempo apostando cada vez mais no seu trabalho e nas potencialidades humanas de que dispõe.

Quem o diz são os S M E:

Este verão, Espinho não terá falta de água

O Verão está aí, oficialmente até já começou, e com ele se adivinha a vinda de dias quentes e logicamente secos. Calor esse que irá necessariamente aumentar o consumo de água na nossa cidade. E quantas vezes desperdiçamos quantidades desse líquido precioso, sem saber se ele anda por aí em abundância suficiente? E quantas vezes se pensa nisso? No mínimo iremos fazê-lo agora; nós e quem nos estiver a ler.

«NÃO FALTARÁ ÁGUA EM ESPINHO NESTE VERÃO»

E como primeira informação podemos adiantar que se tudo correr normalmente, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, não haverá falta de água por estes lados. Casos excepcionais existirão concerta-za, e em certas ocasiões ela vai rarear. Tal só acontecerá, e assim tem sido sempre, sobretudo quando se verificar uma rotura nas condutas. Mas isso mesmo tem sido bastante frequente entre nós, e em especial na zona da Granja. «É uma verdade e a razão fundamental está no facto de a conduta que abastece Espinho e tem a sua pro-

veniência em Gaia, já ter ultrapassado o seu período de vida, o que equivale a dizer que está velha». Palavras do Eng. Lino dos Santos dos Serviços Municipalizados. «Há, contudo, um projecto em elaboração para a instalação de uma nova conduta que irá substituir essa, o que, por outro lado, não quererá dizer que a velha desapareça. Ela fica lá e será utilizada sempre que for necessário».

Mas para já Espinho está relativamente bem servido de água e a razão está fundamentalmente no facto de Gaia ter melhorado o seu abastecimento em Lever. Apenas se verificarão faltas de água quando se verificarem roturas. Se for uma ela faltará um dia; se forem duas, ela faltará dois dias. Mas uma coisa também deve ficar ao cuidado dos utentes. «Eles deverão ter sempre um ou dois recipientes com água, sugere aquele responsável dos Serviços, porque estas faltas aparecem sempre sem aviso. Quando a água retorna a casa das pessoas (o que quer dizer que a rotura está reparada) não há necessidade de a armazenarem em grandes quantidades, o que acontece sempre, porque ela

vem de vez. É somente nestas alturas, em que se verifica um consumo exagerado, que temos dificuldades na distribuição porque não conseguimos encher os nossos depósitos».

HÁ NECESSIDADE DE MAIS UMA OU DUAS CONDUTAS PARA O CONCELHO

Mas, apesar de Espinho ser um concelho em que o abastecimento de água se pode considerar satisfatório isso não querará dizer que ele seja o ideal. É que quando essas roturas se verificam e têm como resultado mais directo, como já dissemos, o corte de água, tal situação poderia perfeitamente evitar-se se houvesse mais uma conduta. «Se assim fosse nós dificilmente teríamos problemas por que se a água não pudesse vir de um lado, ela viria do outro».

Sabe-se no entanto que se tem falado muito na instalação de duas novas condutas Seixo-Alvo — Espinho e Rasa — Espinho. «Nesse caso é que o problema ficaria totalmente resolvido. Essas condutas estão dimensionadas até ao ano 2100,

contando-se já com todos os aumentos populacionais». E porque é que ainda não se avançou nesse sentido? «Por razões que eu descoço», conclui o Eng. Lino dos Santos.

EM ESPINHO CONSOME-SE ÁGUA BACTEREOLÓGICAMENTE PURA

Perante a interrogação sobre se a água que vem até nós, merece total confiança por parte do consumidor, o Eng. Lino dos Santos colocou-nos perante uma série de factos que isso mesmo provam; a água de Espinho não está de forma alguma inquinada. Mas surgem por vezes casos em que isso sucede. «Sim. Mas posso dar-lhe um exemplo que é característico e justifica esses casos. Há um café em Paramos onde já efectuámos várias recolhas de água e a análise dava-a sempre como imprópria para consumo. Como não havia razões para isso, averiguamos melhor e viemos a concluir que era a torneira onde se lavavam os copos que contaminava a água. Só houve uma coisa a fazer, substi-

tuir a torneira. É também preciso que as pessoas se habituem a lavar as torneiras. Assim como os depósitos; muitos são autênticos habitats de micróbios e bactérias».

Mas para se saber se a água é própria para consumo, terá que haver um controle bastante frequente. «Em dias alternados, diz-nos aquele responsável, os Serviços fazem o controle da água assim como da percentagem de cloro que ela contém. Por outro lado os Serviços de Saúde também o fazem com bastante regularidade, por vezes de dois em dois dias. E mensalmente fazem uma recolha de água e enviam-na para o Instituto Ricardo Jorge, no Porto».

E com estas palavras do Eng. Lino dos Santos, poderemos afirmar que a água em Espinho é perfeitamente potável e pode ser bebida à vontade. Uma leve percentagem de cloro (desinfectante) e nada mais; já agora, 5% à saída dos reservatórios dos Serviços, diluindo-se à medida que vai avançando na rede. O que, em termos práticos quer dizer que quando chega à casa do consumidor essa percentagem é menor.

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL
E VASCULAR
Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

Pinto de Matos
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
E S P I N H O

CLINICA GERAL
J. Pinheiro de Moraes
RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

Talho e Charcutaria CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929



Já em tempos foi afirmado nestas colunas que as reuniões públicas da Câmara Municipal de Espinho são demasiado monótonas para que consigam atrair a atenção dos munícipes que a elas deveriam assistir. Mas o que acontece é que as reuniões têm-se «arrastado», precisamente, com pouquíssimos motivos de interesse para o comum do cidadão. Em opinião meramente subjectiva, poderemos talvez dizer que a grande pecha de que enfermam essas reuniões é começarem pela parte relativa às obras. Ainda nesta última sessão foram duas horas (2) a «despachar» autorizações para construir, a discutir se um muro iria abaixo ou não. Enfim, questões que dizem respeito unicamente aos interessados e que poderiam

A BEM DO INTERESSE...

É preciso «dar a volta ao texto»...

muito bem ser-lhes comunicadas por escrito, depois de tratadas nas reuniões à porta fechada. Somos de opinião que, para as sessões públicas deverão ser levados os assuntos mais importantes e que digam, directamente, respeito à maioria da população. Se assim fôr, estamos em crer que muitos serão os espinhenses presentes nessas reuniões, facto sempre positivo. É uma questão de «dar a volta ao texto»...

PLANO DE ACTIVIDADES FOI APROVADO

Aprovado, por maioria, já que o Vereador Casal Ribeiro discordou da parte referente à questão da electricidade. Para o vereador da APU, Espinho deveria alinhar com a zona do

Grande Porto, no sentido de procurar obter um tarifário mais baixo. No entanto, os restantes membros da edilidade foram de opinião que a nossa cidade se deverá, neste caso, integrar na globalidade do País. A este plano o Vereador Valdemar Martins propôs um dos seus costumados aditamentos. Este referente à construção de um «Palácio da Cultura» com tudo e mais alguma coisa. Até Dezembro, era obra... Aliás diga-se que o referido vereador primou, mais uma vez, pelos apertes, a maioria deles com pouco a-propósito. Uma questão de «timing»...

Ainda nesta reunião, não deixou de ser curioso saber que muito brevemente os cidadãos espinhenses vão poder «dar ao pedal» na baiazinha frente à Piscina. É que foi autorizado o funcionamento de «gaiotas» no referido local. Talvez o concessionário resolva o problema da sujidade naquela zona, quer na água, quer na areia...

Uma pérola na «arte de escrever officios» veio do Governo Civil de Aveiro, que num officio que acompanhava um livro da literatura infantil que enviou à CME, rezava, a concluir, depois de dizer que se tratava de

uma obra válida «cujo conteúdo ficará bem em qualquer biblioteca»... Como diz o Fernando Pessa, «e esta, hein?!»

2 COURTS DE TÊNIS = 1560 CONTOS

Por maioria, com abstenções de Casal Ribeiro e Valdemar Martins, foi aprovada a construção dos dois «courts» de Tênis, nos terrenos do antigo Parque de Campismo, que irão ter um piso rápido, de betão absorvente. Os Mc Enroe's cá do sítio vão começar a brilhar. Os que tiverem dinheiro para isso, claro...

No sector de higiene e limpeza, ficamos a saber que brevemente iremos ter recipientes para a recolha de vidro (garrafas, etc.). Vai, entretanto, ser posta a concurso a aquisição de mais uma viatura para recolha de contentores enquanto que vão ser compradas mais papeleiras para as artérias da cidade.

A concluir, e como complemento do que a principio ficou dito, adiante-se que esta sessão começou quando faltavam dez minutos para as cinco, e acabou quando batiam as nove na torre da Igreja (e nos estômagos de quase todos).

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã
ESPOSABELA
Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

DESPORTO

Carolino e Nery assinaram antes do jogo

momento, certas, certas, estão as seguintes: Ramalho (ex-Vitória de Guimarães) Valério (ex-Tirsense), Manuel Jorge (ex-Ermesinde) e Serafim (ex-Famalicão). Mas, entretanto, é possível que outros nomes apareçam... Chamamos desde já a atenção dos leitores para uma entre-

vista que contamos publicar na próxima semana com o dr. José Mendes, chefe do departamento de futebol do SCE.

Para já, os jogadores vão para umas mais que merecidas férias. O trabalho para a próxima época começará no dia 1 de Agosto.

continuação da página 7

Em fim de festa

sor Nery, que é um homem e um profissional de futebol que deve ser lembrado e escrito com maiúsculas e os seus conhecimentos e a sua acção muito contribuíram e são parte integrante deste êxito.

Depois ouvimos o guarda-redes MENDES:

Foi uma época brilhante em todos os aspectos, mesmo sem condições de trabalho. Mas, por fim, tudo foi ultrapassado pelo prof. Nery e pelo técnico Carolino. A participação na liguinha foi apenas o seguimento desse trabalho. Acho que não restam dúvidas a ninguém acerca do valor da equipa e deste

continuação da página 7

grupo de trabalho que foi simplesmente vitorioso. Para o futuro, tudo indica que vou continuar. Irei trabalhar da mesma forma a fim de dar continuidade ao mesmo, com vista a poder vir a representar um clube de grande gabarito a nível nacional. Apresentação essa que poderia ser feita já na próxima época, pois recebi convites que muito me honraram de todos os pontos do país. Mas, penso que tudo se fica a dever ao trabalho feito e a reciprocidade de obrigações entre mim e o clube que estão na origem dos convites. Na nova época cá estarei mais uma vez.

O Espinho na "liguinha"

Resultados

Lusitano, 1 — SCE, 4
SCE, 1 — Académico, 0
Vizela 1 — SCE, 2
SCE, 2 — Lusitano, 0
Académico, 0 — SCE, 1
SCE, 3 — Vizela, 1

Classificação

1.º Espinho — 12 pts.
2.º Vizela — 5 pts.
3.º Lusitano — 5 pts.
4.º Académico — 2 pts.

Município de Espinho — EDITAL N.º 28 / 83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que vai esta Câmara proceder no ano em curso à operação de desratização da Zona Urbana desta cidade, à semelhança do que vem já sendo feito em anos anteriores.

Assim convida-se toda a população a colaborar nesta

campanha, que terá início no próximo mês de Julho.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 27 de Junho de 1983

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294
ESPINHO

Nós e o leitor

Da Comissão de Obras da Capela de S. Pedro, recebemos a seguinte carta, que passamos a transcrever.

A comissão de obras da Capela de S. Pedro de Espinho, vem testemunhar publicamente o seu reconhecimento, primeiramente à Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia de Espinho pelo apoio prestado à ampliação da referida Capela pela cedência do terreno, depois à Câmara Municipal de Espinho pela compreensão que tem patenteado pela concretização dos anseios da comissão e pela promessa da concessão de um subsídio que constitui uma ajuda real para o restauro e ampliação da Capela, construção de

salas e salão; também ao Senhor Arquitecto Jerónimo Reis pela elaboração graciosa da planta das obras a efectuar; finalmente, um reconhecimento a todos aqueles que já têm contribuído para possibilitar a efectivação dessas obras, a iniciar no dia 27 de Junho, e ainda um apelo a todos aqueles que ainda o não fizeram e com cujo auxílio contamos para levar a cabo as obras que vão reverter a bem da nossa cidade e contribuir para embelezamento da zona onde se situa a nossa Capela.

Bem hajam todos.
A Comissão de obras da Capela de S. Pedro.

Comunicado do MDP/CDE

A Comissão Executiva Distrital do MDP/CDE de Aveiro tomou conhecimento de que o Senhor Presidente da República agraciou, com a ORDEM DA LIBERDADE, a título póstumo, ÁLVARO DE SEIÇA NEVES.

Tal notícia constitui forte motivo de regozijo prestado à memória do cidadão, activista e dinamizador de todos os movimentos e campanhas anti-fascistas, nomeadamente dos Congressos da Oposição Democrática de Aveiro.

Homem e cidadão inteiro, advogado ilustre e altamente prestigiado a nível nacional, fundador e militante de sempre do

MDP/CDE, Álvaro de Seica Neves congregou à sua volta todos quantos, durante o longo período de obscurantismo, lutaram pela LIBERDADE e pela DEMOCRACIA.

A população de Aveiro, pela sua reiterada tradição e sentimentos democráticos, não pode deixar de estar reconhecida por acto de tão justa homenagem a um dos seus mais ilustres filhos.

Aveiro, 29 de Junho de 1983

A Comissão Executiva Distrital do MDP/CDE

Cartório Notarial de Espinho

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 65, verso, do livro de notas para escrituras diversas 36-E, deste cartório JOÃO ALBERTO SOARES MONTEIRO, dividiu a sua quota de 45.000\$00 em duas, uma de 5.000\$00 que reservou para si e outra de 40.000\$00 que cedeu a JOAQUIM FERNANDO FREIRE PACHECO que entrou para a sociedade «RITA SOARES ALVES & FILHO, LIMITADA», com sede na rua 14, 473, rés do chão, desta cidade de Espinho da qual JOÃO ALBERTO SOARES MONTEIRO era sócio e gerente, tendo por esta escritura renunciado à gerência.

Foram alterados os artigos terceiro e sexto, com nova redacção, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em

dinheiro é de cem mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: RITA SOARES ALVES, com uma quota de 55.000\$00, JOÃO ALBERTO SOARES MONTEIRO, com uma quota de 5.000\$00 e JOAQUIM FERNANDO FREIRE PACHECO, com uma quota de 40.000\$00.

SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral compete ao sócio JOAQUIM FERNANDO FREIRE PACHECO que desde já é nomeado gerente, sendo suficiente e bastante a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, 28 de Junho de 1983. Emendei «quota» «uma» suficiente». A Ajudante do cartório

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

J. L. Machado Peralta

MÉDICO

Rua do Calvário - SILVALDE
Tel. 723018

Rua 11 n.º 868 - Tel. 724176
4500 ESPINHO

SNACK - BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Ernesto Fereira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722564
4508 ESPINHO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLINICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

LIGUINHA ACABOU!

**S. C. E. — 6 jogos,
6 vitórias**

...E eis que o «apêndice» baptizado pela FPF com o nome de Torneio de Competência, e vulgarmente conhecido por «Liguinha» deu as últimas, da melhor maneira possível para o SCE. Seis jogos, seis vitórias! Inédito em liguinhas anteriores... Na ponta final, Coimbra e o Estádio do Calhabé puseram termo a toda e qualquer dúvida que ainda pudesse subsistir. Depois... bom, depois, no passado domingo, foi a festa final! Num dia particularmente rico de futebol em Espinho, o Sporting local rematou três vezes a sua carreira neste torneio de competência frente ao Vizela. E foi a festa, bem vivida e melhor regada! Ah, Espinho Valente!!!

Académico, 0 - SCE, 1

Somar pontos e... ousar vencer!

Contrariamente ao que diz o velho fado coimbrão Coimbra não foi uma lição. O Sporting de Espinho é que deu uma autêntica lição de como se ganha um jogo e de como se passa para o campo de jogo a vontade de ganhar e de permanecer (justissimamente, diga-se) na 1.ª divisão. Na realidade e pese embora o que disseram alguns jornais, o pseudo-domínio de que o CAC «disfrutou» durante a 1.ª parte do encontro foi aquilo a que é costume chamar um «domínio consentido». Ou seja, o SCE teve sempre o jogo na mão, apesar

de alguns fogachos atacantes dos conimbricenses, para os quais a exibição do guarda-redes Mendes foi antidoto q.b. Na 2.ª parte, o tal «domínio consentido» do Académico foi-se de vez. E então foi ver um «pressing» total da turma de Espinho, durante o qual os muitos adeptos espinhenses que foram até ao Calhabé esperaram até aos 86 minutos o momento de saltarem, saudando ruidosamente o golo marcado pelo eficiente Bábá (pelo menos nesta etapa final) que deu a certeza da permanência no «top» do futebol deste cantinho à beira-

mar plantado.

No plano tático, será de salientar a boa «jogada» de Carolino ao substituir Moinhos e David por dois atacantes natos e mais mexidos (pelo menos neste encontro) — Móia e Bábá. A manobra resultou e ficou provado que o SCE estava lá mesmo para ganhar!

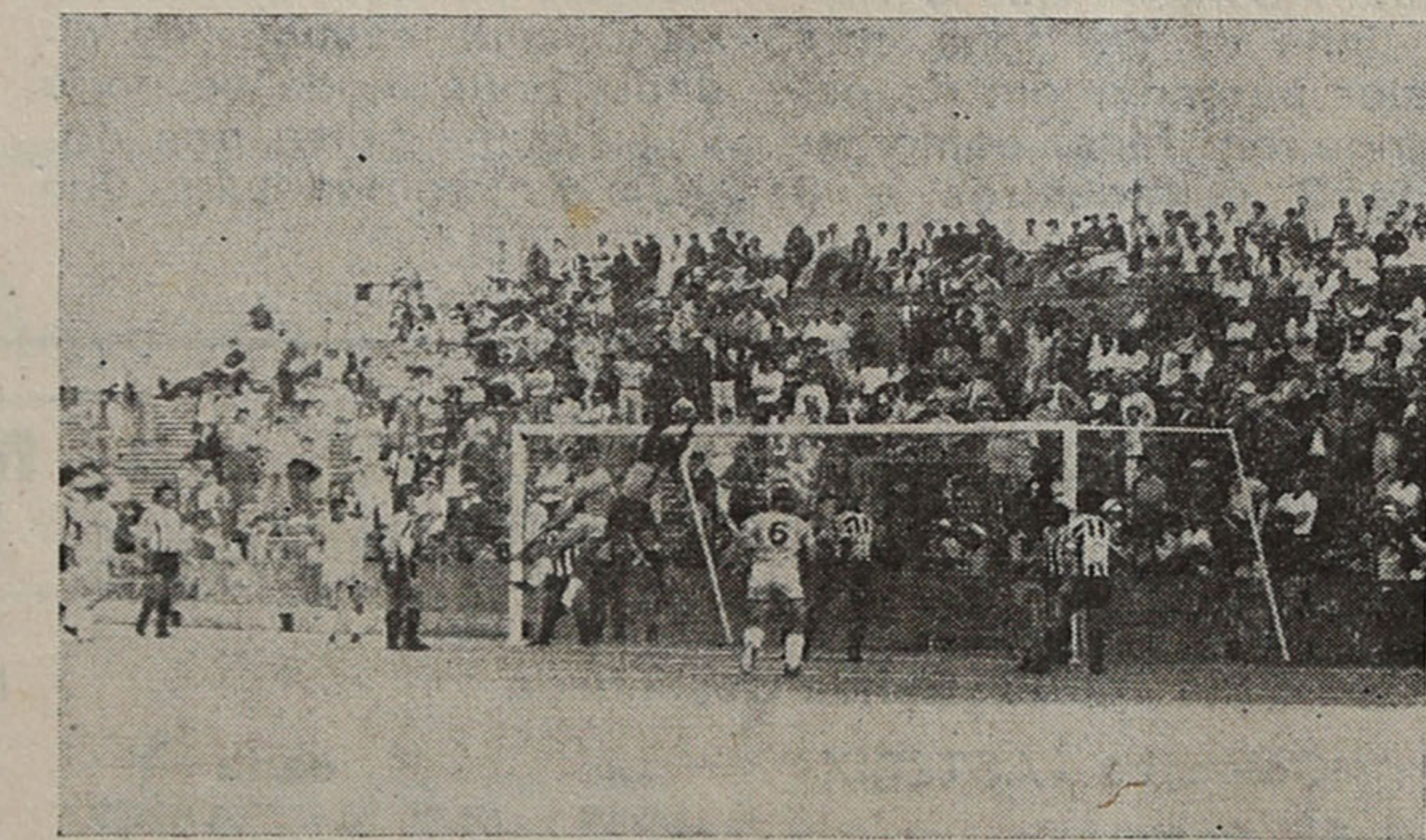
Sob a arbitragem do setubalense Raul Nazaré, o SCE apresentou: Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho, Pinto da Rocha e David (Bábá, aos 61 m.); Moinhos (Móia, aos 53 m.) e Vitorino. Marcador — Bábá, aos 86 minutos.

SCE, 3 - Vizela, 1

Uma primeira parte de luxo

O último jogo do Espinho nesta liguinha era encarado com uma certa curiosidade. Simplesmente curiosidade, porque a permanência, essa, já estava mais que assegurada. A tal curiosidade consistia em saber se o SCE fazia «o chito», ou seja (para os menos entendedores da «sueca») se ganhava todos os jogos do chamado Torneio de Competência. E, de facto, assim foi! «Chito» total! Acrescido com uma primeira parte a roçar os limites do «óptimo» devido às jogadas envolventes que a equipa espinhense produziu. Logo de início, muitos dos assistentes estranharam não ver Vitorino na equipa. A explicação é simples: o fogoso avançado espinhense casou-se no passado domingo; de maneira que teve de escolher entre dois campos. E, naturalmente, escolheu...

Como já aqui foi dito, o jogo valeu, quase exclusivamente, pelo seu 1.º tempo. Assim, logo aos 12 minutos, e depois de terem já verificado várias oportunidades de golo para a equipa da casa ele, o golo, apareceu mesmo. Pinto da Rocha recebeu a bola no meio campo, progrediu, fez uma tabelinha preciosa com Bábá, entrou na área e... 1-0. Depois disto, seguiu-se um período de uma certa displicência espinhense, de certo modo compreensível. Mas, 13 minutos depois do 1.º golo, o «tigre» rugiu de novo. Livre, em posição frontal à en-



Um jogo bastante movimentado

trada da área do Vizela, barreira deficientemente formada, e Carvalho a ver o buraco e a fazer o segundo. Na segunda parte, com era quase previsível as coisas esfriaram: jogo mastigado por parte do SCE, com o Vizela a procurar aquilo que viria a conseguir aos 73 minutos — o golo. Marcou-o Cartucho com culpas para a defesa alvi-negra, nomeadamente para José Augusto. Cinco minutos depois, Carvalho, mandaria uma bola à trave, para, aos 87 minutos João Carlos num mergulho de peixe, a centro de David, fazer o 3-1. No final dos

90 minutos foi o culminar da festa que já havia começado de manhã. Saliências neste jogo para Serra, muito seguro, João Carlos, quase brilhante, Pinto da Rocha, laborioso, e Bábá, acutiante e perigoso para qualquer defesa, mesmo sem marcar...

Sob a arbitragem de Miranda Dias, de Coimbra, exuberante como sempre, o SCE alinhou com: Mendes (Matos, aos 63 m.); Dinis, Balacó (José Augusto, aos 62 m.), Serra e Raul. Carvalho, João Carlos e Pinto da Rocha; Bábá, Móia e David.

BANCADA DE IMPRENSA

Sem sombra de dúvidas que o assunto mais dissecado nas tertúlias desportivas espinhenses foi a efectivação, no passado domingo, no Campo da Avenida, de duas finais de competições a nível nacional. Como todos sabem, tratou-se da final do Torneio Inter-Associações, na categoria de iniciados, e da final da Taça Nacional de Juvenis. Para aqueles leitores mais enfiados nestes meandros desportivos será talvez repetitivo dizer que foi a primeira vez que se disputou, em terra espinhense, uma final de uma competição futebolística de âmbito nacional, como é a Taça Nacional de Juvenis. Sem menosprezar, obviamente, o interesse da outra final, a de iniciados. Resultados imediatos do arrelvamento do Campo da Avenida.

Mas, falamos a princípio

deste artigo, que essas finais tinham dado azo a discussões nos meios desportivos desta cidade. E, não há dúvida que isso se passou: uns, disseram que foi muito bom, por ter levado o nome do velho campo, e, conseqüentemente, da cidade à «glória» de ter sido palco de tal acontecimento. Por outro lado houve muita boa gente que sustentou ter sido isso um atentado à «juventude» do tapete verde do Avenida — «Três jogos num dia... é demais!» — disseram esses. Numa posição intermédia, e não menos destituída de fundamento, estiveram aqueles que disseram que «foi uma maneira da FPF ver que o SCE não tem bancadal».

Será de subscrever todas estas posições? A resposta é sua!

FINAIS EM ESPINHO

No passado fim de semana Espinho foi palco de 3 finais de competições desportivas.

Assim, no domingo de manhã, o campo da Avenida foi palco da final do Torneio Inter-Associações de Iniciados; defrontaram-se as selecções de Lisboa e Porto, tendo os lisboetas vencido por 2-1. Depois, foi a final da Taça Nacional de Juvenis, que o Benfica ganhou, ao derrotar o Vitória de Guimarães por 1-0. De salientar que o Avenida esteve cheio como um ovo. Pena foi que a entrada

fosse livre (para o SCE, claro!)

O Pavilhão da AAE foi o local onde se disputaram as finais nacionais de Hóquei de Seis, nas categorias de Infantis, Iniciados e Juvenis. Na primeira categoria venceu a equipa do Riviera e nas restantes, o Campinas.

Entretanto, no próximo domingo, mais uma final: desta vez, a do Torneio Inter-Associações, em Juvenis. Braga e Évora jogarão, pelas 11 horas, com entrada livre.

EM FIM DE FESTA

Em ambiente de alegria, contactamos no final do jogo o técnico Carolino e o guarda do Sporting de Espinho, que nos deram conta do que foi esta época de futebol e a sua participação na liguinha. Enquanto os jogadores regressavam aos balneários um monte de miúdos e até graúdos pedia a camisola aos jogadores, alguns dos quais só já traziam as cuecas, porque até os calções já tinham sido dados ou até mesmo despedidos à força.

E aqui ficam as opiniões do treinador CAROLINO: Em primeiro lugar, conseguimos vencer a liguinha só

com vitórias. Neste momento, importante para o clube, gostaria de endereçar os meus agradecimentos sinceros a todos quantos colaboraram neste êxito. Jogadores, dirigentes, massa associativa. É o final de um trabalho importante, porque foi a minha primeira época como treinador e os apoios recebidos foram importantes para o trabalho desenvolvido ao longo da época. Fui acarinhado por toda a gente e dentre todos que me acompanharam ao longo da época, gostaria de salientar o contributo importante do profes-

continua na página 6

CAROLINO e NERY assinaram antes do jogo

Antes do início do último jogo desta época do Sporting de Espinho, o treinador Álvaro Carolino e o preparador físico, Prof. Pedro Nery, assinaram um contrato por mais uma época à frente da equipa espinhense. É a garantia de continuidade de um tra-

balho que se revelou profícuo. Entretanto, podemos informar que o «esqueleto» da equipa desta época se mantém quase intocável: saem Vitorino (para o Boavista), Balacó (para o Portimonense) e Matos. Como aquisições, até ao

continua na página 6

LEIA MAIS «DESPORTO» na pág. 4

Manuel Sancebas Um «homem dos sete instrumentos», que não quer ficar velho...

Se começarmos por dizer que fizemos uma entrevista com um cidadão espinhense chamado Manuel António Gomes da Silva, vocês, leitores, são capazes de ficar a matutar: «mas quem será esse fulano?». Mas se vos dissermos que o tal Manuel António Gomes da Silva é o Manuel Sancebas, a coisa torna-se muito mais clara... O Sancebas que tem 52 anos (não parece, pois não?), que é «tolinho» por farras e coisas quejandas, que, uma vez se fez passar por francês, e que, em tempos que já lá vão, escreveu uma peça que tinha por título «Maldita Matemática»... Boa, Manel!!!

Entrevista fácil, esta. Porque o Manuel Sancebas, tal como a Beatriz Costa, não tem papas na língua. Sancebas, Sancebas porquê?

Não sei explicar... Foi na Escola da Feira que me começaram a chamar Sancebas. A propósito de quê... não sei! Talvez porque eu, quando era puto, fosse um bocado indolente... Mas isso não evitava que atirasse pedras e andasse à porrada como os outros!

Sancebas, que nasceu no meio do Largo do Rio Largo, numa casa então existente e onde vivia «o velho avô Silva». É o Sancebas que hoje é, por muitos, considerado uma figura popular de Espinho. Será assim?

Dizem que sou... Não me considero como tal. Se sou, nada faço para o ser... Sinto-me bem em qualquer ambiente, seja ele qual for. Dou-me bem com toda a gente. Só não gosto é que me tratem por «você»! É que isso só serve para me tornarem mais velho, e a coisa maior que eu faço na vida é lutar contra a velhice. O que eu quero é a juventude porque ela, ao menos, arrasta-me para umas festinhas. E os da minha idade só me poderiam levar para a sueca ou para o dominó, coisas que nem sei jogar...

E boémio, é?

Um bocadinho, evidentemente! Gosto de fazer umas farras, umas desgarradas e serenatas. Brincadeiras mais próprias da juventude, mas que eu continuo a fazer, mas sempre assumindo as minhas responsabilidades. Por isso

mesmo, sempre que me perguntam a idade, eu quero sempre saber porque é que mo perguntam. É que se é para jogar o pião, tenho dez anos; mas se é para aceitar letras... tenho 52!

O «HOMEM DOS SETE INSTRUMENTOS»

Será ele isso, Manuel António (vulgo Sancebas)?

Não sou bem isso mas quase... No desporto, sem nunca ser vedeta, andei pelo voleibol e pelo hóquei quer em patins, quer em campo, unicamente com a intenção de ser útil ao clube. Noutros campos, fiz parte do Órfeão de Espinho, andei pelo Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira, pelo Grupo Coreográfico de Espinho, que era ensaiado por Madília Braga Dias, por volta dos anos 60. Fui fundador e director do Rancho Infantil «Os Miosótis», fiz parte de várias comissões organizadoras das Marchas Luminosas, integrei vários conjuntos das redondezas. Quando estudei, à noite na Escola Industrial e Comercial de Espinho, quando era Director o Dr. Raul Gomes, escrevi uma peça de Teatro que se chamava «Maldita Matemática»...

Para além disso, concurrei várias vezes a concursos de quadras populares, onde tirei vários prémios, profissionalmente sempre fui vendedor...

Presentemente, sou director do Rancho Juvenil de Espinho, vice-presidente da Banda de Música e faço sempre parte da Comissão Organizadora das Festas a S. João, no Rio Largo. No campo desportivo na época transacta ainda «fiz uma perninha» no

Hóquei em Campo. Mas devo dizer que, para o ano tenciono jogar outra vez, a sério!...

SANCEBAS PIERRE...

É. Este homem faz de tudo um pouco. Mas vamos a uma historinha pitoresca do Sancebas. Era uma vez...

...Uma vez, era o dia 14 de Julho de um ano que já me não lembra, estava eu na Festa que é costume oferecer-se aos turistas quando o Luis Sampaio Maia, um bom amigo que já desapareceu, me veio dizer que havia três turistas franceses que não tinham lugar para acampar no extinto Parque Municipal. «Podem montar a tenda no teu quintal?» — perguntou-me. Bom, eles «acamparam» foi no meu «barraco» (nome que sempre dei à casa onde vivo). Ficaram lá, e gostaram tanto do ambiente que, os 15 dias que eles vinham passar em Portugal... passaram-nos em Espinho! Num desses dias, fomos visitar as caves Sandeman, em Gaia. Acontece que a visita tinha de ser feita com maior percentagem de estrangeiros. Mas, como iam 3 estrangeiros e 3

portugueses, eu tive de passar por francês... Claro que só abria a boca para beber! À saída, quando o guia nos apresentou o livro de assinaturas das visitas, eu assinei: Sancebas Pierre!

Sancebas Pierre (leia-se Sancebá)! E esta!? Vamos a outra, que se faz tarde: O que é Espinho para o Sancebas?

Espinho, para mim, é tudo!!! A seguir à minha família, é a coisa que eu mais prezo. Não posso ouvir dizer mal disto, mesmo que seja verdade. Fico doente quando isso acontece; e dentro das minhas modestas possibilidades hei-de dar a Espinho, sempre, o meu melhor!

SE EU FOSSE PRESIDENTE DA CÂMARA

Manuel Sancebas, por momentos, na pele de Presidente da CME. O que é que ele faria?

A primeira coisa era mandar limpar convenientemente o Bairro Piscatório. Isto porque, sendo essa a «zona castiça» da cidade, onde ainda se pode ver alguma coisa das origens de Espinho, julgo que

já era tempo de ser um local agradável para viver e... para ver! Também tentaria resolver o problema do Rio Largo, procurando fazer seguir esse riacho, logo a seguir ao Pontão, no sentido Sul-Norte, paralelamente ao campo da bola, e fazendo-o desaquear junto às rochas, a norte. Assim, ficaria uma maior extensão de areal, sem ser cortada pelo rio e que evitaria que as crianças brincassem numa água imprópria para tal... Sob o ponto de vista turístico, faria os possíveis para embelezar a Avenida 8, desde a rua 7 até ao Cabana, incluindo aquela rotunda tão desprezada. Para além disso, havia de fazer todos os possíveis para que a CP arranjasse convenientemente a vedação da linha, e para que houvesse mais flores e espaços verdes (por mais pequenos que fossem...) na cidade. Flores por todo o lado, como se vê nalgumas terras!

E com flores se termina esta conversa com Manuel Sancebas. E, convenhamos, é um «happy-end» para uma conversa que, toda ela, teve um cheirinho bom a Espinho. Sem cairmos em bairrismos doentios, evidentemente...

CENTRO LIVREIRO DA NASCENTE

DIVULGAÇÃO

		N/Sócio	Sócio
Banda Desenhada			
Colecção «ASTÉRIX»	cada	220\$00	187\$00
Colecção «LUCKY LUKE»	cada	220\$00	187\$00

Horário: De segunda a sexta-feira: 18,30 às 19,30 horas
Sábado: 15 às 18 horas

VISITE O CENTRO LIVREIRO, STOCK EM RENOVAÇÃO

A proposta do vereador Rolando de Sousa sobre a vedação ao trânsito da rua 19 inclui ainda, como aliás noticiamos já, a transformação do Largo da Câmara em praça, ligando-o directamente ao parque João de Deus.

Contudo, para resolver o problema do estacionamento automóvel, a proposta aponta para que este se passe a efectuar no jardim das traseiras da Câmara.

Se o espírito da proposta se enquadra numa concepção da cidade mais respirável e mais humanizada, não será contradição profunda destruir uma das (poucas) zonas verdes, sem que se pense seriamente em alternativas menos lesivas?

A pergunta aqui fica, dentro do espírito de debate público sobre o assunto, que a CME propugna.



PORTE PAGO

Camara Municipal de
ESPINHO